

EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Campanha contra uso de máscara

A deputada Bia Kicis (PSL-DF) é a maior aliada do governador Ibaneis Rocha (MDB) na defesa do decreto que acaba com a restrição do uso de máscaras em locais públicos. Ela, aliás, vai além. Pelo Twitter, questiona quem prefere manter a proteção contra covid-19. "Vi várias pessoas caminhando, correndo, de bike, enfim, se exercitando sozinhas de máscara, e outras dirigindo sozinhas de máscara. Essas pessoas gostaram do apetrecho? O que justifica?", postou. No auge da pandemia, Bia chegou a fazer um "tutorial" sobre como não usar máscara.



Natália Araújo/Câmara dos Deputados

Rede + PSol

Dirigentes do PSol e da Rede têm discutido a união por meio da criação de uma federação partidária para facilitar a eleição de deputados federais, já que as coligações estão proibidas por lei. A ideia interessa também ao senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), que quer disputar o governo do Amapá e precisa construir uma aliança. No DF, seria a união dos deputados distritais Leandro Grass (Rede) e Fábio Félix (PSol), com figuras de expressão como Maninha e Toninho do PSol. Mas esse tipo de acordo precisa atender a diversos interesses regionais para vingar.

Empurrãozinho

O deputado distrital Eduardo Pedrosa (DEM) está trabalhando para que o PLC que trata da Lei de Uso e Ocupação do Solo seja votado ainda em novembro. O parlamentar, que é membro titular da Comissão de Assuntos Fundiários, afirma que a aprovação das mudanças, propostas pelo PLC, proporcionará a regularização de vários imóveis e ajudará a impulsionar a economia do Distrito Federal.

Thais reverte decisão

A Comissão Eleitoral da OAB-DF acatou os fundamentos apresentados pela defesa de Thais Riedel para manutenção do painel da chapa Você Na Ordem, na W3 Norte. A placa estava coberta porque o atual presidente da OAB-DF, que concorre à reeleição, Délio Lins e Silva Júnior, ingressou com representação alegando que a propaganda descumpria as regras de publicidade nas eleições e havia conseguido, em caráter liminar, a retirada da placa.

Alan Santos/PR



Flávia vai com Bolsonaro

A confirmação da filiação de Jair Bolsonaro ao PL liga a reeleição do presidente definitivamente ao projeto de Flávia Arruda para 2022. A ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República chegou à Câmara dos Deputados pelo partido de Valdemar Costa Neto e sonha com uma candidatura ao Senado, embora alguns aliados trabalhem para colocá-la no páreo para o Palácio do Buriti. Neste caso, no entanto, teria de carregar os votos, mas também a rejeição de Bolsonaro numa eleição em que cada eleitor conta. As pesquisas de pré-campanhas indicam que o presidente mantém popularidade no DF, mas também reúne rejeição.

Divulgação

EVANDRO PERTENCE,
CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA OAB-DF

Por que você escolheu ser advogado?

As pessoas me veem como filho de um ministro, mas na realidade quando meu caráter se montou eu era filho de um advogado, José Paulo Pertence. Ele não tinha sido procurador-geral da República. Não tinha sido o ministro do Supremo que foi por 18 anos. Eu me apaixonei pela Ordem e pela advocacia. Como o papai era conselheiro federal e o conselho da Ordem funcionava no Rio, quando os advogados do resto do Brasil vinham a Brasília para atuar nos tribunais superiores ficavam lá em casa. Eu ficava vendo aquelas figuras que eram os meus heróis. Eu sempre quis fazer advocacia. Nunca tive dúvida do que queria fazer. Já aos 14 anos eu fazia campanha para o papai (na OAB). Depois disso, eu me formei no escritório do Dr. Antonio Carlos Sigma-Ringa, dali fui para o Rio trabalhar com o (Sérgio) Bermudes, voltei e montei a minha banquinha, com o Fernando Neves, Henrique Neves, Antônio Carlos Dantas, Cláudio Lacombe. Era o antigo escritório do papai. Cinco anos depois, eu montei o escritório do Bermudes em Brasília, chefei por 10 anos. Aí, começamos a crescer muito, saímos e montamos a nossa própria estrutura que é a Sociedade de Advogados Sepúlveda Pertence.

"O advogado respeitado é o cidadão respeitado"

Por que ser presidente da OAB-DF?

Há falta de resistência democrática da Ordem, a gente vendo esse quadro da história do Brasil em que as instituições democráticas estão sendo atacadas.... Há também violações de prerrogativas. O advogado respeitado é o cidadão respeitado. Afinal de contas, quem paga meus honorários é um cidadão que quer que eu faça a defesa técnica dele. Se os juízes não permitem isso estão prejudicando os cidadãos.

O Felipe Santa Cruz (presidente do Conselho Federal) não é atuante?

Num primeiro momento, o Felipe se posicionou como filho de um desaparecido político contra um presidente que defendia um torturador. Mas a estrutura da Ordem não funcionou. Virou

uma coisa pessoal e o Felipe pensando em ser governador do Rio. Ele foi um bom gestor de Ordem do Rio, mas, não sei se pela pandemia, não vi acontecer a gestão dele no Conselho Federal.

O fechamento dos tribunais em decorrência da pandemia trouxe problemas para os advogados? A candidata Thais Riedel organizou um ato pedindo a abertura...

Imagine o ridículo de subir em carro de som na frente de um tribunal vazio. Mas nessa questão faltou atuação institucional. Nesses últimos anos, o que a gente vê é que a ordem não representa a maior parte dos advogados. A primeira coisa que fiz foi começar a andar, visitar esses escritórios de todo o DF e Entorno, advogados públicos, de estatais.

Qual é a grande demanda dos advogados?

Querem uma ordem protagonista, que não seja uma entidade meramente arrecadadora. Uma ordem que esteja voltada para eles. Uma coisa que cresceu muito é a importância das subseções, mas não têm nem autonomia, nem independência. A maior subseção, que é a de Taguatinga, recebe R\$ 2 mil por mês para gerir a sua estrutura. A presença da ordem nas subseções é muito importante. É a proximidade com aquela advocacia que é diferente da advocacia do Plano Piloto.

Em relação ao governo do DF, que papel a OAB deveria exercer?

Temos ação civil pública, uma série de medidas e de reações que poderíamos tomar em relação ao governo. Mas hoje eu diria que, entre as duas chapas consolidadas, uma é medrosa e não enfrenta o governador. Ele entra lá dentro. Ibaneis colocou seu ex-secretário de Assuntos Estratégicos Everardo Gueiros como (candidato a) conselheiro federal. É uma intervenção.

Qual é o impacto do resultado da eleição da OAB na disputa de 2022?

Pode haver quem veja uma prévia do que vai acontecer no DF. Pode haver quem veja uma eventual derrota do governador como um indicativo. Eu não vejo dessa forma. O que é certo é que a gente precisa de uma ordem forte e representativa.

Se você ganhar, qual vai ser sua primeira medida como presidente da OAB-DF?

A gente tem muitos desafios. A primeira coisa é ver como estão as contas da ordem. Por mais que eles falem em plataforma de transparência, a gente entra lá e não consegue ver nada. A gente vê o contrato e um número. Não sabe o que tem na caixa.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

VIOLÊNCIA Equipe da Polícia Militar foi averiguar uma ocorrência de tráfico, no Riacho Fundo 2. Um sargento foi baleado próximo à boca. O suspeito, apontado como integrante de facção criminosa, morreu

PM ferido e morte em tiroteio

» DARCIANNE DIOGO

É estável o estado de saúde do policial militar do Distrito Federal baleado durante uma abordagem, na noite de ontem, no Riacho Fundo 2. O sargento Wesley levou três tiros e está internado no Hospital de Base. Apesar dos ferimentos, ele está fora de perigo. O suspeito que efetuou os disparos morreu no local.

Uma equipe da PM recebeu uma denúncia sobre um ponto de tráfico de drogas em uma

casa na QN 14C da região administrativa. A guarnição deslocou-se ao endereço para averiguar a situação e, no momento em que os policiais abriram o portão, foram recebidos a tiros pelo homem, segundo informações da corporação.

Comboio do Cão

O suspeito foi identificado como Francisco Borges da Silva Filho. Ele teria vindo para o DF do Maranhão e, segundo as investigações,

pertencia a maior facção criminosa de Brasília, o Comboio do Cão. Ao perceber a presença dos militares, Francisco teria disparado contra os PMs, que revidaram. O sargento foi baleado com três tiros: no rosto, próximo à boca; na perna e no ombro.

Francisco estava sozinho na residência. A polícia apura de quem pertence a casa. No interior do imóvel, foram apreendidos tabletes de maconha, porções de cocaína, prensa para ecstasy, bala de precisão, material para

embalar drogas, munições de calibres distintos e um revólver.

O policial foi imediatamente encaminhado ao hospital da região e transferido ao Hospital de Base, onde deve passar por cirurgia. Segundo a PMDF, o estado de saúde do sargento é considerado estável. Ao **Correio**, o delegado à frente da investigação, Pedro Sardá, informou que a Polícia Civil vai instaurar um inquérito para apurar o caso. "Vamos saber em quais circunstâncias o PM foi alvejado", disse.

Darcianne Diogo/CB/D.A Press



Troca de tiros entre suspeito e militares aconteceu na QN 14C

Arquivo pessoal



Amariah Noletto morreu quando tinha seis meses de idade

MORTE DE BEBÊ

Dona de creche acusada do crime é solta

A Justiça do Distrito Federal concedeu alvará de soltura para Marina Pereira da Costa, de 22 anos, indicada e presa por homicídio doloso contra Amariah Noletto, de seis meses. A bebê morreu após ser deixada na creche onde a mulher é uma das proprietárias, na Vila Buritis de Planaltina. O crime aconteceu em 20 de outubro. A decisão foi assinada e deferida ontem pelo juiz Taciano Vogado Rodrigues Junior.

A acusada passou por audiência de custódia e teve a prisão

preventiva decretada pelo Núcleo de Audiência de Custódia (NAC). Desde então, cumpria a pena na Penitenciária Feminina do DF, a Colmeia, no Gama.

Os advogados de defesa entraram com pedido para a revogação da prisão preventiva. O juiz concedeu a soltura de Marina, considerando que Marina não tem antecedentes criminais e é primária. Ela está proibida de ausentar-se de casa pelo prazo de oito dias sem comunicar o juízo

previamente e comparecer ao juízo sempre quando for intimada.

O primeiro laudo referente ao exame de corpo delicto de Amariah Noletto teve resultado inconclusivo. O motivo é a falta de resultados periciais complementares. Não há data para conclusão dos laudos restantes.

Amariah morreu enquanto estava em uma creche na Vila Buritis, em Planaltina. O local mantinha as atividades ilegalmente havia cerca de três anos e não tinha

licença para funcionar, segundo a Secretaria de Educação do DF. O pai da criança, Valdemir Noleto, recebeu a notícia sobre a morte da filha quando foi buscá-la, no fim da tarde.

À época, uma das responsáveis pela instituição afirmou que Amariah havia engasgado. Porém, médicos do Hospital Regional de Planaltina (HRPI), onde ela foi atendida, descartaram essa causa e relataram que criança chegou morta à unidade de saúde. (DD)